



Introdução

O desafio apresentado à comunidade internacional das Equipas de Nossa Senhora, por ocasião do Encontro Internacional, era visualizar a nossa missão no mundo, na entrada do novo milênio. O tema escolhido "Ser Casal Cristão hoje na Igreja e Mundo" apresenta a cada um a oportunidade de refletir através da oração sobre a nossa missão no mundo de hoje, quer como casal cristão, casal de equipe, neste mundo sempre em movimento.

Fazendo parte dos responsáveis do Movimento, foi-nos pedido que refletíssemos em profundidade sobre um aspecto específico do tema. Esta reflexão incide sobre "a nossa missão na Igreja e no Mundo: chamados a curar". Em cada dia, prosseguindo a nossa caminhada aqui na terra em direção do Reino de Deus, somos chamados, quer como indivíduos, quer como casais cristãos, quer ainda como equipistas e responsáveis, a modelar as nossas vidas pela Vida de Jesus, que é O grande "médico" de todos nós. A nossa função, como cidadãos do mundo está bem expressa numa homilia do Papa João Paulo II, dita no *Condado de Limerick*, em Outubro de 1979, que foi incluída no livro "A SABEDORIA DE JOÃO PAULO II", p.19

"É vocação específica dos leigos, assim como a sua missão, pôr o Evangelho nas suas vidas e assim incluir o Evangelho como fermento na realidade do mundo no qual trabalham e vivem. As grandes forças que dão forma ao mundo – a política, os meios de comunicação, a ciência, a tecnologia, a cultura, a educação, a indústria e o trabalho – são precisamente os setores onde os leigos estão bem capacitados para exercer a sua missão. Se estas forças são guiadas por pessoas que são verdadeiros discípulos de Cristo e que, simultaneamente, são totalmente competentes no domínio secular do conhecimento e dos talentos, aí o mundo será transformado, após o poder Redentor de Cristo"

Cada um de nós, como casais cristãos, temos a habilidade e a responsabilidade de modelar o mundo em que vivemos. Este é o nosso chamamento.

1 . A nossa missão na igreja e no mundo

A Bíblia incita-nos a perdoar e a curar. Quando rezamos a "oração do Senhor" somos chamados a perdoar os outros como queremos que Deus, nosso Pai, nos perdoe.

"Pois, se perdoardes aos homens os seus delitos, também o vosso Pai celeste vos perdoará"
(Mt.6,14)

As Bem-Aventuranças (Mt.5,3-10) desafiam-nos a ser fazedores da paz e a demonstrarmos misericórdia como queremos que os outros nos dêem a sua misericórdia. O Padre Chuck Gallagher, s.j. – fundador do Movimento Internacional Encontros Matrimoniais nos Estados Unidos, afirma: "As Bem-Aventuranças devem ser aplicadas primeiro pelo marido e mulher entre eles. Depois, a respectiva aplicação das Bem-Aventuranças para com os outros será um seguimento da sua própria experiência na relação com a comunidade da Igreja inteira e com o

Mundo ; as Bem-Aventuranças vos ajudam a lembrar que o vosso Matrimônio não é uma simples questão do que fazem um ao outro, mas antes, daquilo que são um para o outro. Na relação matrimonial aceitam-se os defeitos e as faltas do bem amado como se fossem as próprias e estão sempre prontos a perdoar”.

Como casal cristão, fazemos face ao desafio constante de vivermos a nossa vida cristã num mundo oposto à liberdade religiosa e à expressão da nossa Fé. Muitos são aqueles que sofrem pressões para ir mais além e para se concentrarem no dinheiro. A expressão “ganha quem tiver mais brinquedos” reflete este tipo de atitude. As pessoas têm medo da intimidade, que faz parte da nossa relação como casal e como família. A família definida nas Escrituras é atacada no nosso mundo devido ao aumento constante da taxa de divórcios e do crescimento dramático das relações extraconjugais. O Matrimônio é também atacado pelo fato de as relações sexuais fora do Matrimônio serem consideradas um “casamento”, quer pela justiça, quer por inúmeras leis nos diversos governos.

Sendo casais cristãos, temos as Escrituras para guiar a nossa vida quotidiana, temos a oração para nos concentrar sobre as nossas forças e as nossas fraquezas e temos as graças especiais do Sacramento do Matrimônio. Estas graças que recebemos devem ser partilhadas com os outros dando-lhes um testemunho e um exemplo vivo. Se duas pessoas que se escolhem pelo amor não conseguem ultrapassar as dificuldades da vida e assim aceder a um nível eloqüente de paz e de unidade, como poderemos esperar viver em harmonia com o resto do mundo? A nossa missão, como cristãos casados, é alcançar o Reino de Deus. Nós, como casais, somos chamados a viver o nosso Sacramento dedicando-nos um ao outro, à nossa família e à nossa Comunidade no mundo.

A missão da nossa Igreja para difundir o Evangelho não exige apenas que a Boa Nova seja difundida a uma população sempre crescente, mas exige que o poder do Evangelho possa penetrar nos pensamentos e nas ações de nossa vida diária. As Escrituras guiam-nos em tudo o que se refere às nossas relações com o nosso cônjuge e à relação de Cristo com a nossa Igreja.

“E vós, maridos, amai as vossas mulheres, como Cristo amou a Igreja e se entregou por ela ... ” (Ef.5,25)

Do mesmo modo somos também guiados pelos escritos do Papa João Paulo II. O que se segue é extraído de “O Papa fala” que está anotado na referência 1 pág.164 :

“A Graça e o elo sacramental permitem a vida conjugal, sinal da partilha e do amor de Cristo, seu Esposo e o Caminho da Santidade dos esposos cristãos, que é um encorajamento da Igreja, sopro novo dado para viver a comunhão do amor” (TPS 40/1, 1995, 27-28)

2 . Curar

No dicionário, a definição de **CURAR** é – *libertar de um mal físico, reconciliar, perdoar, fazer cessar*. **CURAR** implica que houve uma ferida, seja ela física ou emocional.

Freqüentemente pensamos que uma ferida é uma machucadura ou uma agressão física ao nosso corpo. Mas as palavras e os gestos podem magoar muito mais do que um arranhão físico. Quantas vezes dizemos coisas que ferem os outros, sem pensarmos nisso? Quantas vezes optamos por não partilhar o nosso tempo com pessoas que precisam dele? Quando lemos as Escrituras, podemos ver o que Jesus sentia assiduamente antes da Sua agonia na Cruz.

“Não há profeta sem honra, exceto em sua pátria e em sua casa” (Mt.13,57-58)

Ser ignorado e rejeitado faz sofrer muito. Ser traído por alguém a quem se ama é uma ferida indescritível. Jesus sofreu feridas semelhantes durante o Seu ministério sobre a terra.

“Ao cair da tarde, ele pôs-se à mesa com os Doze e, enquanto comiam, disse-lhes : ‘Em verdade vos digo que um de vós me entregará’ [...] E enquanto ainda falava, eis que veio Judas, um dos Doze, com grande multidão com espadas e paus, da parte dos chefes dos sacerdotes e dos anciãos do povo. O seu traidor dera-lhes um sinal, dizendo : ‘É aquele que eu beijar, prendei-o’ ”.(Mt.26,20-21 ; 47-48)

Deverá ter sido muito duro para Jesus ver que as pessoas a quem Ele amava Lhe faziam mal. Mas Ele dava sempre o exemplo do perdão amoroso para curar uma ferida ou para esquecer um insulto. O perdão é o ponto de partida para a cura. É mais fácil conceder que receber o perdão. A passagem que segue, retirada do Livro “O perdão, um presente do milênio” (Referência 3) fala do perdão :

“Para todos os cristãos há um apelo (uma responsabilidade) ao perdão e à procura da reconciliação consigo mesmo, com Deus e com os outros. Este imperativo cristão “perdoar aos outros como Deus nos perdoou” não é um ato simplista que se soluciona de uma vez por todas, mas é uma resposta a diversas facetas e a várias dimensões. O perdão tem muitos rostos. Diz-se muitas vezes “perdoa e esquece!” o que não é realmente fácil. As lembranças penosas que remontam ao passado não se apagam jamais completamente, daí a obrigação de não se deixar controlar pela memória que influencia as próprias ações em cada momento. Agarrar-se constantemente à cólera e ao rancor paralisa, e isso retarda o crescimento e cria interferências na própria capacidade de crescer como pessoa capaz de amar. Em contrapartida, o perdão cria uma liberdade que permite navegar na novidade da vida. Lewis Smedes (8) descreveu este procedimento de uma forma adequada: “o teste de perdoar é também o de cicatrizar a chaga do passado sem esquecer que houve um passado” .

Nós, como casais cristãos, fazemos face a um desafio diário para cicatrizar e para perdoarmos ao nosso cônjuge e à nossa comunidade. O exemplo que dermos será observado pelos outros, primeiro pelos nossos filhos, depois pelas famílias e comunidades. Em cada dia, questionamos as nossas vidas de cristãos para vivermos as nossas vidas como Cristo. A vida de Cristo é uma lembrança diária de perdão e de cura aos outros, bem como um exemplo para a nossa forma de agir. Num extrato de “O Papa fala” (referência 1, pág.166) podemos ter um vislumbre do que poderia ser a nossa vida quotidiana :

“Devemos recordar-nos que, depois do Amor de Cristo, Esposo da Igreja, que é um Amor Redentor, o amor dos esposos cristãos torna-se uma participação ativa para a Redenção.

A Redenção está associada à Cruz, e isso ajuda-nos a compreender e a apreciar o significado das provas pelas quais certamente passam a vida do casal, mas que no plano de Deus, só lá estão para reforçar o seu amor e dar mais frutos ao seu matrimônio. Longe de prometer um paraíso terrestre aos adeptos do Matrimônio, Jesus Cristo oferece-lhes a possibilidade e a vocação para percorrem um Caminho com Ele, que dadas as suas dificuldades e sofrimentos, vai reforçar a sua união e conduzi-los a uma maior alegria, como testado pela experiência de muitos casais cristãos, também nos nossos dias” (TPS 40/1, 1995, 28-29)

3 . Chamados a curar

Como aceitamos nós este apelo à responsabilidade, enquanto casais na Igreja e no mundo? A qualidade de vida e as relações que descobrimos no Matrimônio anunciam tudo aquilo que podemos esperar no conjunto do nosso envolvimento com o mundo. Ao permitirmos que Jesus nos guie as nossas vidas e as nossas ações, os equipistas podem sempre melhorar a suas vidas, a sua vizinhança, a Igreja e a comunidade em geral.

Como membros das ENS, somos chamados a testemunhar e a evangelizar a Boa Nova do Evangelho, bem como a do Matrimônio cristão. Isto não é apenas válido para a nossa equipe e para aquelas que compõem a nossa comunidade, é também válido para todos aqueles com quem entramos em contato no dia a dia. Somos, antes de tudo, casais cristãos que vivem o nosso Sacramento e somos chamados a partilhar tudo o que temos com aqueles que nos rodeiam.

O primeiro passo recomenda que estejamos em paz na nossa relação individual com Deus; “os médicos curam-se a si mesmo” será um bom conselho. Talvez tenhamos necessidade de ser ajudados pelos que nos rodeiam, como o nosso cônjuge, padre ou amigos; Também não podemos esquecer o poder da oração.

Em nossa relação de casal, o nosso Sacramento do Matrimônio, torna presente o Amor de Cristo. O Matrimônio é um chamamento e um desafio a duas pessoas que se unem pelo espírito e pelo corpo. O casal embarca num trajeto de vida conjunta, aqui na terra, em direção ao Reino de Deus. São chamados a curarem-se mutuamente e a serem os “médicos” das suas famílias. Tornam-se exemplos de Cristo para as suas famílias, amigos e comunidade. O desafio é ir até junto dos outros e ajudá-los ao longo da caminhada até ao Reino de Deus.

Num dos extratos dos escritos sobre o PERDÃO do Padre Henri Caffarel, temos uma visão sobre a relação do casal e do perdão :

“A vida que os casais assumem, como em toda a vida humana, caminha para fases diferentes que compreendem períodos difíceis e penosos. A atenção deve incidir sobre o fato de que a angústia e o medo não devem atingir os casais bem-aventurados. Pois, seguramente, o Evangelho também contém boas novas para os casais. Ainda que sejamos pecadores, somos amados pelo nosso Salvador, Jesus Cristo.

Saber como perdoar é uma necessidade absoluta para os casais cristãos. Também, o Papa, um dia, numa cerimônia de Casamento, não esquecendo o valor do perdão, pronunciou as palavras seguintes ‘Há uma graça que vos desejo especialmente entre todas as outras, e peço a Deus que vo-la conceda, é a graça que, ao longo de toda a vossa vida, vos mostrará como vos perdoardes um ao outro’ ” . [...]

“Nunca se deem sem se terem reconciliado! Esta a resolução que alguns jovens casais fazem e mantêm religiosamente, pois sentem que o futuro do seu amor mútuo assenta sob o perdão. Isto recorda-me uma pequena história : Uma noite, pela primeira vez em três anos de casamento, a mulher recusou dar ao marido o beijo da paz. Sem dizer uma palavra, mas certo de que isso era um momento crítico das suas vidas, o marido ajoelhou-se junto à cama e começou a rezar o terço. Sabendo que ele era perfeitamente capaz de passar a noite em oração, a mulher não o deixou ir além do terceiro mistério! ...

Para um parceiro, pedir perdão e para que o outro lho conceda, sem reservas, é preciso que haja uma renovação do amor que, eventualmente, conduza a uma comunhão ainda mais completa”

O Padre Caffarel sempre teve maravilhosas palavras de sabedoria. Agradecemos-lhe por ter dito “sim” a um casal em 1939 e ter acompanhado a primeira equipe.

Como fazemos para curar e perdoar? Temos várias respostas exemplares, mas por onde começar?! O Papa João Paulo II na sua Encíclica “Redemptoris Mission” cita: “Dois gestos são característicos da missão de Jesus – a cura e o perdão”. Ora, se queremos seguir Cristo, estas características devem fazer parte das nossas vidas.

A cura começa com a comunicação. Devemos aprender a comunicar um com o outro se queremos que a cura aconteça. É preciso encontrar palavras que assentem sobre as feridas e que se ouçam um ao outro. A compreensão só acontece se o tempo for passado comunicando. A escuta é primordial. Deus deu-nos dois ouvidos e uma só boca para que saibamos escutar melhor. Quantas vezes chamamos a atenção do outro sem lhe darmos toda a nossa atenção, o que termina numa falta de comunicação. Também devemos permitir que Deus faça parte deste tempo de cura. Devemos imaginar Cristo na outra pessoa. Precisamos “*gastar*” tempo na oração e na leitura das Escrituras, de modo a nos darmos um guia.

Segue-se uma proposta para o perdão, publicada no Livro de Leitura sobre a Reconciliação (3), pág.5. A nossa prudência leva-nos a meditar nestas palavras:

4 . Procedimentos para o perdão:

- **RECONHECER O MAL E AFIRMAR O SOFRIMENTO** – admitir o mal é muitas vezes difícil, mas é um ponto de partida essencial;
- **ESTAR DISPOSTO A PERDOAR** – isto implica um ato de vontade e talvez, contrário aos sentimentos que resultam do mal. Inicialmente, mesmo sem saber como perdoar, sabemos que queremos perdoar.
- **TER PRESENTE QUE O PERDÃO É UM PROCESSO LENTO** – a dor, quer seja física ou psicológica, leva o seu tempo a sarar. É preciso ser paciente consigo mesmo.
- **O PERDÃO IMPLICA UMA «mortezinha» DE SI MESMO** - o que não é fácil, nem sequer agradável ...
- **PENSAR NAQUELES QUE NOS DERAM EXEMPLOS DE PERDÃO** – seremos capazes de identificar a sua fonte de coragem para conseguirem perdoar? ...
- **PERDOAR-SE A SI MESMO** – convém que nos afastemos do nosso comportamento ofensivo e tentemos ver o bom que existe em nós já que não concordamos com o nosso comportamento.

- **VISUALIZAR OS ASPECTOS POSITIVOS DA PESSOA QUE NOS OFENDEU** – Tentemos compreender as causas do comportamento do outro, para depois tentarmos ter piedade ou compaixão por esses comportamentos.
- **RECORDAR-SE DE UM MOMENTO EM QUE SE FOI PERDOADO E DA ALEGRIA EXPERIMENTADA** – recordarmo-nos como isso foi reconfortante, saber que alguém confiou em nós e nos amou o suficiente para nos perdoar.
- **CONSIDERAR AS CONSEQUENCIAS DA FALTA DE PERDÃO** – pensemos nos efeitos espirituais, psicológicos e emocionais que isso nos dará a curto e longo prazos.
- **PEDIR AJUDA A DEUS PARA QUE NOS DE A CORAGEM DE PERDOAR** – não desprezemos o fato de esquecermos sistematicamente mas sejamos pacientes conosco mesmos e aguardemos a ajuda de Deus.
- **CELEBRAR A GRAÇA QUE SE APODEROU DE NOS AO CONCEDER-NOS ESSE MOMENTO REPLETO DE CRISTO** – quantas vezes nos esquecemos de incluir este elemento de celebração nesta ação.

Conclusão :

Sendo nós casais cristãos deste novo milênio, somos solicitados pelo mundo que nos rodeia. Como podemos ler no “Livro da Sabedoria” do Papa João Paulo II, é preciso que estejamos atentos à crescente e rápida alta tecnologia que, hoje em dia nos envolve:

“A perspectiva do progresso econômico crescente e a oportunidade de obter uma maior parte dos bens que a sociedade moderna pode oferecer, parecer-vos-á uma oportunidade para adquirir uma maior liberdade. Quanto mais tiverem – sois livres para assim pensar – mais libertos vos sentireis de todos os tipos de aprisionamentos. Para conseguir ter e fazer mais dinheiro, para conseguir eliminar o esforço e a preocupação, podereis ser tentados a abreviar os sentimentos morais, em que a honestidade, a verdade e o trabalho estão associados. O progresso da ciência e da tecnologia parecem inevitáveis e podereis ser empurrados a olhar para a sociedade tecnológica para responder aos vossos problemas” Dublin, 29-setembro,1979..

A tecnologia fez coisas maravilhosas e criou-nos – a todos nós – um sistema de oportunidades e de desafios na nossa vida de todos os dias. Vivemos numa época onde nada podemos perder de vista, onde quer que estejamos, e devemos continuar a nos concentrar na caminhada para o Reino de Deus e não apenas naquilo que o mundo tem para nos oferecer. Também somos desafiados a conduzir os outros por este mesmo caminho, os nossos filhos, as nossas famílias, amigos, aqueles que encontramos em cada dia nos caminhos da vida. Somos chamados a curar e a perdoar enquanto progredimos na nossa caminhada para que ninguém seja deixado para trás. Viemos de vários países, falamos línguas diferentes, mas todos fazemos parte das Equipes Notre-Dame, Teams of Our Lady, Equipes de Nossa Senhora... e todos juntos esforçamo-nos por alcançar o Reino de Deus. Somos chamados a “curar” uns e outros, enquanto caminhamos no dia-a-dia, para o Reino de Deus.

Para concluir, pensamos que seria muito apropriado refletir sobre esta oração escrita pelo Padre Chuck Gallagher, s.j., isto é sobre o presente que recebemos pelo Sacramento do Matrimônio – o presente especial que é o nosso cônjuge.

Uma oração de graças

“Senhor, ajudai-me a compreender realmente a minha situação de pecador. Ajudai-me a ver-me exatamente como sou, sem me esconder atrás de uma máscara de orgulho, de medo ou de interesses pessoais.

Eu quero pedir perdão ao meu esposo (a) por ter negado a nossa relação, por não ter vivido como um amante. Dai-me, Senhor, coragem; ajudai-me a ser sincero.

Ajudai-me a não ficar na expectativa de que o meu esposo (a) também me peça perdão. Concedei-me a graça de compreender que cada um cresce de um modo diferente. Ensinai-me a saber esperar com amor e paciência até que o meu esposo (a) esteja pronto.

Se o meu esposo (a) deve pedir-me perdão, ajudai-me a lhe conceder de todo o meu coração. Não permitais que as minhas faltas de amor permaneçam para sempre no meu espírito, para que possamos viver juntos na alegria.

Obrigado, Senhor, pela espantosa bondade do meu esposo (a). Que nós saibamos os dois alegrarmo-nos com o vosso presente curador; permiti que nos olhemos através dos vossos olhos generosos e indulgentes.

Fica sempre conosco, para celebrarmos o Vosso Amor por nós e o nosso amor mútuo.

Amem!

* * *

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS :

- 1 Celebrate 2000! Reflections on Jesus, the Holy Spirit, and the Father Papa João Paulo II, selecionado e ordenado por Paul Thigpan. Publications Servant : ann Arbor, Michigan, 1996.
- 2 The Wisdom of John Paul II compilação por Nick Bakalar et Richard Balkin. Harper, San Francisco, 1995
- 3 Book of Readings on Reconciliation sub-comitê sobre a conferência nacional dos bispos sobre o terceiro milênio, 1999
- 4 Marriage Sacrament of Hope and Challenge William R. Roberts, Editôra da Universidade de Dayton, 1988
- 5 Seleções de escrituras no The Catholic Study Bible, Editôra da Universidade de Oxford, Nouvelle Bible Americaine, 1990.
- 6 Beatitudes for the Very Married, Rev Chuck Gallagher, s.j., Fundação Católica de Evangelização, Inc., 1984
- 7 Good News for Married Lovers, A Scriptural Path to Marriage Renewal, Rev. Chuck Gallagher e Mary Angelee Seiz Prêmio do Livro, 1991.
- 8 Forgive & Forget, Smedes, Lewis B. Harper e Row, San Francisco, 1984

* * *